

A man with a beard and dark hair, wearing a dark polo shirt, is focused on pouring wine from a bottle into a glass. He is in a shop or restaurant setting, with shelves of various items in the background. The lighting is warm and focused on the man and his actions.

▶ PANORAMA DO COMÉRCIO

Agosto

2024

No Distrito Federal, vendas do comércio avançam no 1º semestre de 2024; taxa de desemprego é estimada em 9,7%

No 1º semestre de 2024, as vendas do comércio do Distrito Federal apresentaram crescimento na comparação com o mesmo período do ano anterior. No varejo ampliado, que considera todas as atividades comerciais segmentadas pelo IBGE, as vendas cresceram 8,8% no 1º semestre de 2024 – um desempenho bem acima da média nacional. Já no comércio varejista, que desconsidera segmentos mais específicos, o avanço foi de 5,3%. As vendas do segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças” seguem na liderança, com avanço expressivo de 23,3%.

O setor de serviços também apresentou crescimento na comparação com o 1º semestre de 2023. A alta de 2,3% ficou acima da média nacional, apesar da desaceleração com relação ao crescimento de 2023.

No mercado de trabalho, dados do CAGED apontam que a criação de vagas no 1º semestre chegou a cerca de 27,6 mil, acima da observada no mesmo período do ano anterior. Já os dados do IBGE mostram que o desemprego no DF foi estimado em 9,7%.



A queda da taxa de desemprego no DF foi interrompida em meados de 2023, depois de um período de forte recuo. Os dados do CAGED e do IBGE não podem ser comparados diretamente pois o dado de criação de vagas, divulgados pelo CAGED, analisa apenas o emprego formal. Além disso, os movimentos na taxa de desemprego podem refletir mudanças na força de trabalho, isto é, na quantidade de pessoas disposta a ter uma ocupação profissional.

No quadro do consumidor, observa-se que o número de consumidores negativados permanece em queda, ainda que o recuo notado em julho tenha sido pequeno.

Em suma, os dados do 1º semestre mostram uma recuperação consistente do comércio e da economia local. É bem verdade que ainda há muito 2024 pela frente. A persistência inflacionária, refletida inclusive nos dados regionais, desponta como um dos desafios para os próximos meses. Conter o ritmo de avanço dos preços será fundamental para que os juros voltem a cair, dando novo impulso ao consumo e à economia



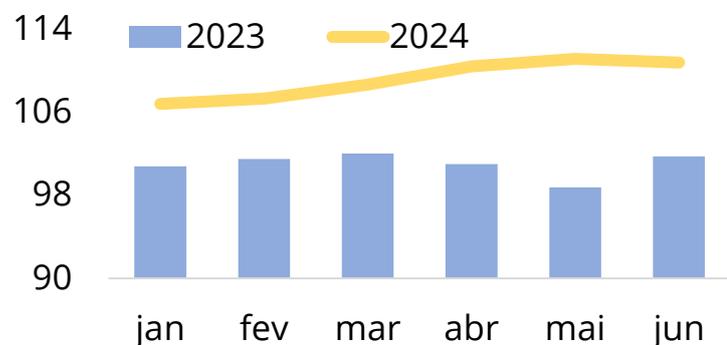
1.

VENDAS DO VAREJO

No Distrito Federal, vendas do varejo ampliado crescem acima da média nacional no 1º semestre de 2024

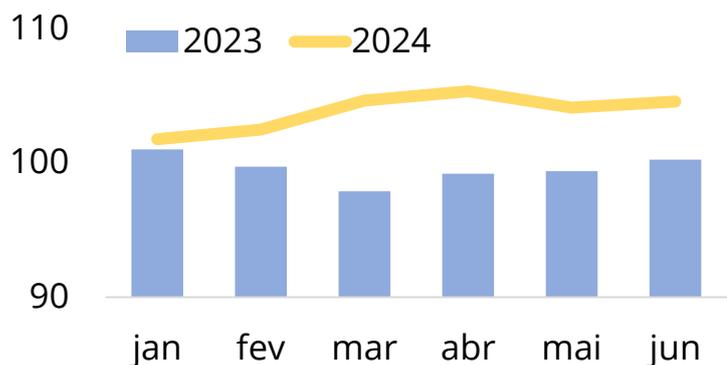
VAREJO AMPLIADO – DF

Número Índice (2022 = 100)



COMÉRCIO VAREJISTA – DF

Número Índice (2022 = 100)



Dados do IBGE mostram que, no Distrito Federal, as vendas do varejo ampliado registraram um crescimento de 8,8% no 1º semestre de 2024, na comparação com o mesmo período de 2023. O avanço ficou acima do observado na média nacional (4,3%). Nota-se que, ao longo de todos os meses do 1º semestre, as vendas de 2024 superaram as vendas de 2023. O mesmo se observa com o comércio varejista, que apresentou alta de 5,3%. A segmentação do varejo ampliado considera todas as atividades comerciais acompanhadas pelo IBGE. Já o comércio varejista desconsidera as vendas de veículos, motocicletas, pelas, materiais para construção e atacadista de alimentação e bebidas.

DISTRITO FEDERAL

BRASIL

	Comércio Varejista	Varejo Ampliado	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Variação mensal	0,4%	-0,3%	-2,6%	0,4%
Variação semestral	5,3%	8,8%	5,2%	4,3%

VENDAS POR SEGMENTO

No Distrito Federal, segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças” registra crescimento de 23,3% das vendas no 1º semestre de 2024

Das 11 atividades comerciais segmentadas pelo IBGE, sete apresentaram crescimento das vendas no 1º semestre de 2024 no Distrito Federal. O avanço foi liderado pelas vendas do segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças”, com alta de 23,3% na comparação com o mesmo período de 2023. O desempenho desse segmento ficou acima da média nacional (12,2%). Em seguida, aparece o segmento de “Artigos médicos e farmacêuticos”, com alta de 13,8%. “Móveis e eletrodomésticos” também registraram crescimento expressivo das vendas no Distrito Federal, com alta de 8,2% no 1º semestre de 2024.

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

1º semestre de 2024 ante o 1º semestre de 2023

	DF	BR
Veículos, motocicletas, partes e peças	23,3%	12,2%
Artigos médicos e farmacêuticos	13,8%	14,0%
Móveis e eletrodomésticos	8,2%	2,5%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,3%	7,7%
Tecidos, vestuário e calçados	7,2%	-0,4%
Hipermercados e supermercados	6,3%	6,0%
Atacadista de alimentação e bebidas	6,3%	-6,5%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,8%	-7,6%
Material de construção	-2,5%	2,0%
Combustíveis e lubrificantes	-4,2%	-1,9%
Materiais para escritório	-20,5%	3,0%

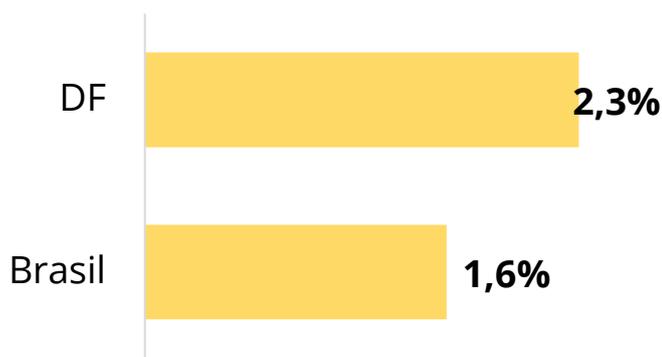
3.

SETOR DE SERVIÇOS

No 1º semestre, volume de prestação de serviços cresce 2,3% no Distrito Federal

VOLUME DE SERVIÇOS – DF

Crescimento no 1º semestre



Complementando o quadro da atividade econômica no Distrito Federal, dados do setor de Serviços mostram que, no 1º semestre de 2024, na comparação com o mesmo período do ano anterior, o volume de prestação de serviços cresceu 2,3%. O avanço ficou acima do observado na média nacional, que registrou avanço de 1,6% no semestre.

No entanto, o crescimento do 1º semestre ficou abaixo do observado ao longo de 2023, quando o indicador do volume de serviços cresceu 4,2%. O desempenho do setor de serviços é importante pois esse é o setor que apresenta a maior participação no PIB do Distrito Federal. O detalhamento dos dados por segmentos do setor de serviços mostra que os serviços prestados às famílias recuaram na comparação entre o 1º semestre de 2024 e o mesmo período de 2023, com queda de 0,6%. Já os serviços administrativos apresentaram alta de 9,3%, exibindo o melhor desempenho entre os segmentos. Na outra ponta, os serviços de transporte apresentaram recuo de 14,0%.

VARIAÇÃO DO VOLUME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE – DF

Crescimento no 1º semestre

Serviços às famílias



-0,6%

Transportes



-13,0%

Serviços administrativos



9,3%

Outros serviços



5,3%

Serviços de comunicação



8,3%

4.

MERCADO DE TRABALHO

Saldo de vagas formais criadas no Distrito Federal chega a 27.595 no 1º semestre de 2024

De acordo com dados do CAGED, no 1º semestre de 2024, 27.595 vagas formais de trabalho foram criadas no Distrito Federal. Esse resultado representa a diferença entre o total de admissões e o total de demissões no período e registrou um crescimento de 28,3% com relação ao número de vagas criadas no 1º semestre de 2023. A abertura dos dados por setor mostra que os Serviços lideraram a criação de vagas formais no 1º semestre, com 21.615 postos criados. Esse dado confirma a recuperação do setor, que vem apresentando um crescimento expressivo da sua atividade e representa parcela significativa do PIB local. No Comércio, 1.973 vagas formais foram criadas no semestre. Por fim, o número total de empregos formais no Distrito Federal, independentemente da data de criação, chegou a de 995.377 em junho de 2024, acima do verificado em junho de 2023 (952.564).

Número de vagas criadas na economia do **Distrito Federal** no 1º semestre de 2024



27.595

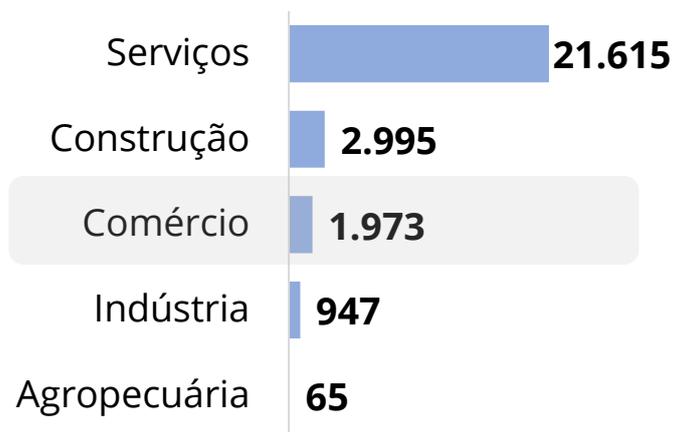
Crescimento do número de vagas criadas (1º semestre de 2024 ante 1º semestre de 2023)



28,3%

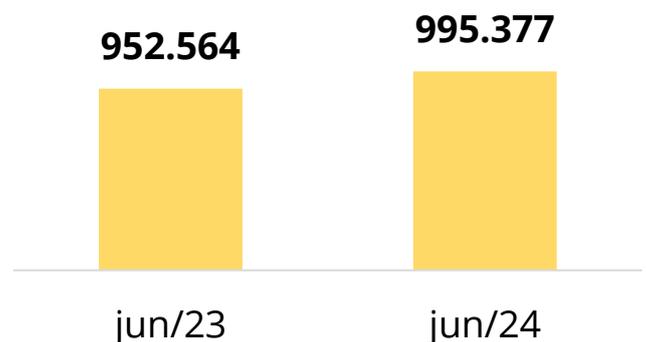
DADOS POR SETOR – DF

Criação de vagas



EMPREGOS FORMAIS – DF

Quantidade total independente da data de criação



5.

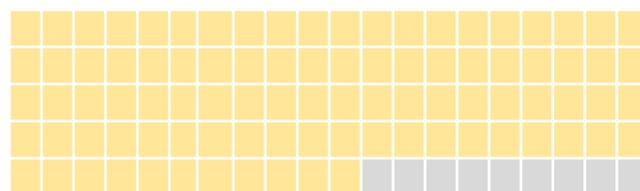
MERCADO DE TRABALHO

Taxa de desemprego do 2º trimestre é estimada em 9,7% no Distrito Federal

Complementando as informações do mercado de trabalho, dados do IBGE mostram que a força de trabalho no Distrito Federal encerrou o 2º trimestre de 2024 com 1,8 milhão de pessoas. A força de trabalho é composta pelos indivíduos que exercem alguma atividade profissional ou que estão à procura, mas sem trabalho no momento da pesquisa – os chamados desempregados. O detalhamento dos dados mostra um total de 1,61 milhão de pessoas ocupadas e 174 mil desempregados no Distrito. Observa-se, ainda, que a taxa de desemprego, medida como um proporção da força de trabalho, chegou a 9,7%. Essa taxa apresentou recuo expressivo até meados de 2023 e, desde então, apresenta tendência de alta. Por fim, a renda média foi estimada em R\$ 5,2 mil, depois de apresentar uma recuperação expressiva a partir de meados de 2022.

1,8 MILHÃO

O tamanho da força de trabalho: pessoas com mais de 14 anos que estão trabalhando ou gostariam de estar.

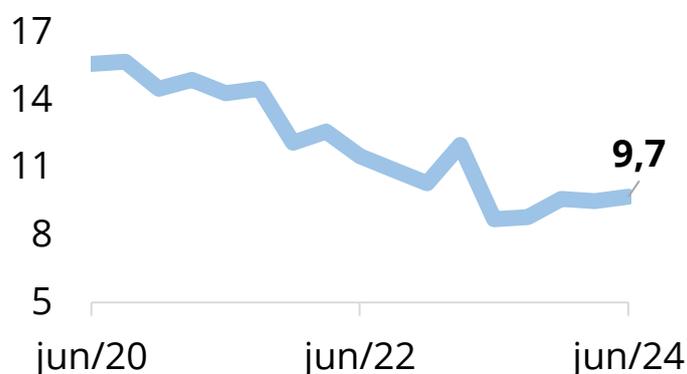


1,61 mi
Pessoas ocupadas

174 mil
Pessoas desempregadas

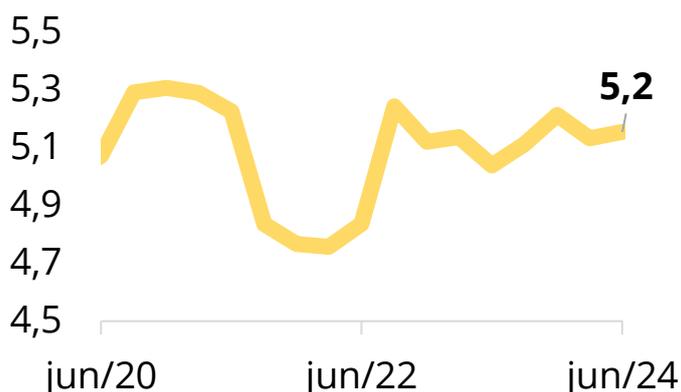
TAXA DE DESEMPREGO – DF

Em % da força de trabalho



RENDA MÉDIA – DF

Em R\$ milhares



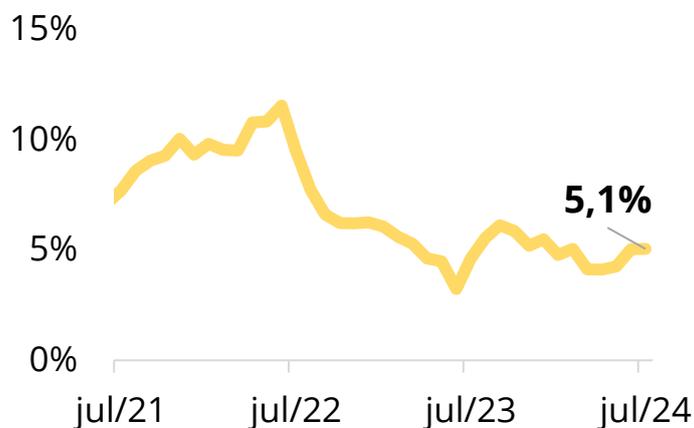
6.

INFLAÇÃO

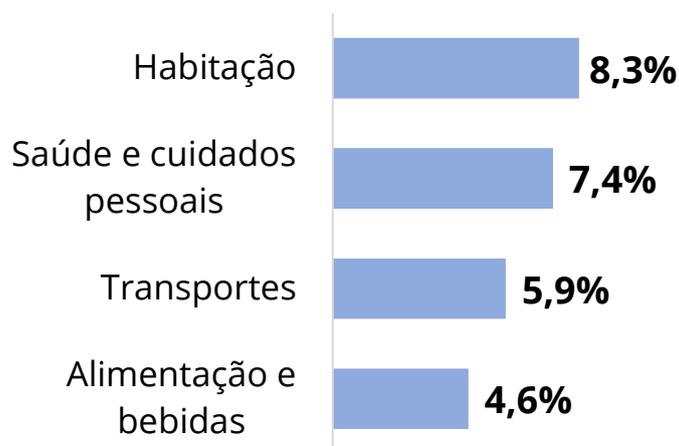
IPCA registra alta de 5,1% em Brasília, com destaque para itens de Habitação; preços ao produtor também crescem

Em julho de 2024, o índice oficial de inflação (IPCA) medido em Brasília registrou alta de 5,1% no acumulado de 12 meses, voltando a apresentar aceleração com relação à variação observada em meses anteriores. O IPCA é apurado pelo IBGE e considera uma cesta de bens e serviços tipicamente consumidos pelas famílias com renda entre 1 e 40 salários mínimos. A abertura do índice por grupos de bens e serviços mostra que a maior alta dos preços foi notada pelos itens de “Habitação”, com avanço médio de 8,3% nos preços. Em seguida, aparecem os itens de “Saúde e cuidados pessoais”, com alta de 7,4%. Por fim, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-M), apurado pela Fundação Getulio Vargas, apresentou crescimento 3,7% no acumulado de 12 meses, depois de um longo período de quedas. Esse índice mostra a evolução dos preços no atacado, antes de chegar ao consumidor final, e pode impactar os preços praticados pelo varejo.

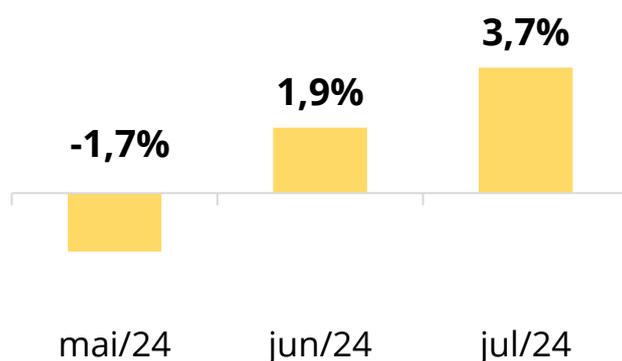
IPCA - BRASÍLIA Acumulado em 12 meses | Em %



IPCA POR ITENS - BRASÍLIA Variação acumulada em 12 meses



IPA-M NACIONAL | FGV Variação mensal



7.

MERCADO DE CRÉDITO

No Distrito Federal, crédito às famílias cresce 3,0% no 1º semestre de 2024; crédito às empresas fica estagnado no período

Dados do mercado de crédito mostram que, em junho de 2024, o saldo de crédito destinado a Pessoas Físicas (PF) chegou a R\$ 86,7 bilhões no Distrito Federal. Esse número representa os valores em aberto, vencidos ou a vencer, das operações de empréstimo e financiamentos feitas através do Sistema Financeiro Nacional (SFN). No segmento de PF, esses recursos possibilitam a antecipação do consumo. Já o saldo destinado a Pessoas Jurídicas chegou a R\$ 67,0 bilhões. Ao longo do 1º semestre de 2024, o saldo de crédito às famílias cresceu 3,0% na comparação com o saldo do início do ano, enquanto o crédito empresarial ficou praticamente estagnado, com alta de 0,1%. Por fim, a inadimplência bancária no DF, medida com o percentual do saldo com atraso superior a 90 dias, foi estimada em 3,8% no segmento de PF. No segmento de PJ, a taxa de inadimplência foi de 1,5%. Os dados são do Banco Central do Brasil.

Saldo de crédito a
Pessoas Físicas no
Distrito Federal
em jun-24



R\$ 86,7 bi

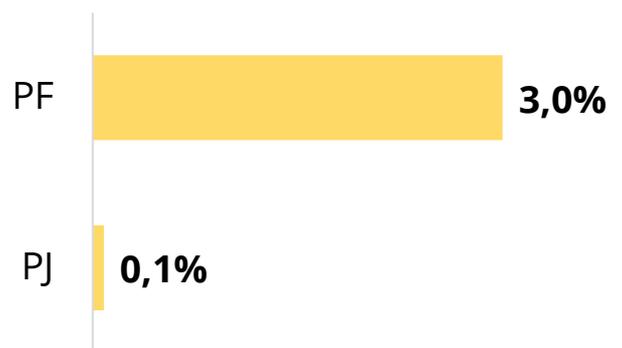
Saldo de crédito a
Pessoas Jurídicas
no **Distrito**
Federal em jun-24



R\$ 67,0 bi

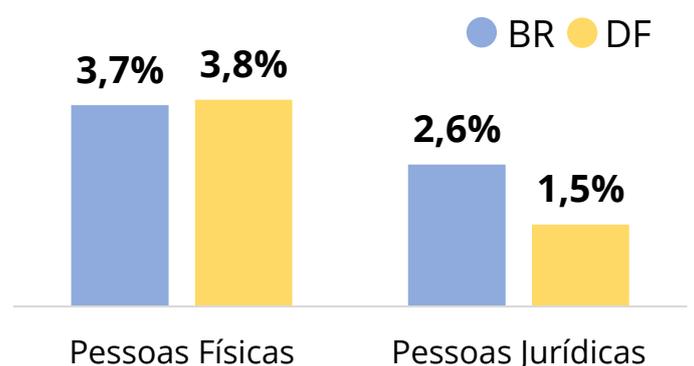
VARIAÇÃO DO SALDO DE CRÉDITO - DF

1º semestre de 2024



INADIMPLÊNCIA BANCÁRIA

% do saldo de crédito com atraso de mais de 90 dias



8.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

No Distrito Federal, número de consumidores negativados fica estável na comparação anual, depois de dois meses de queda

Depois de dois meses apresentando queda na comparação anual, isto é, entre um mês e o mesmo mês do ano anterior, o número de negativados ficou praticamente estagnado no Distrito Federal. A variação foi de 0,03% comparando o número de julho de 2024 e julho de 2023. Os dados são do Indicador de Inadimplência de Pessoas Físicas, apurado pelo SPC Brasil. No país como um todo, o fenômeno da inadimplência também perdeu força, depois de um período de crescimento expressivo. Esses dados são importantes porque a elevação do endividamento e da inadimplência são fatores limitantes do consumo. O detalhamento desse indicador permite ver a distribuição do número de consumidores por tempo de atraso. Observa-se que, no DF, 8,0% estão negativados há menos de 90 dias, enquanto 40,0% estão negativados há mais de um ano e a menos três anos.

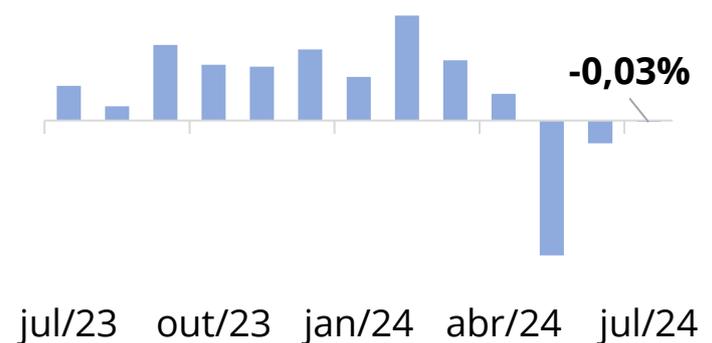
Queda do número de negativados no **Distrito Federal** (jul-24 ante jul-23)

↓
-0,03%

Crescimento do número de negativados no **Brasil** (jul-24 ante jul-23)

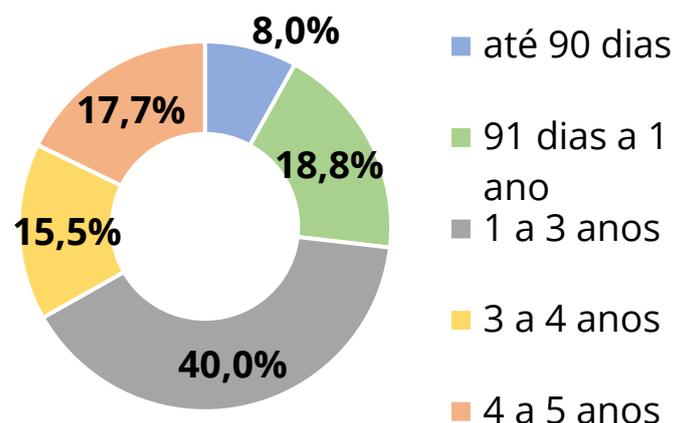
↑
0,38%

VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DEVEDORES - DF



INADIMPLÊNCIA POR FAIXA ETÁRIA - DF

% do total de devedores



9.

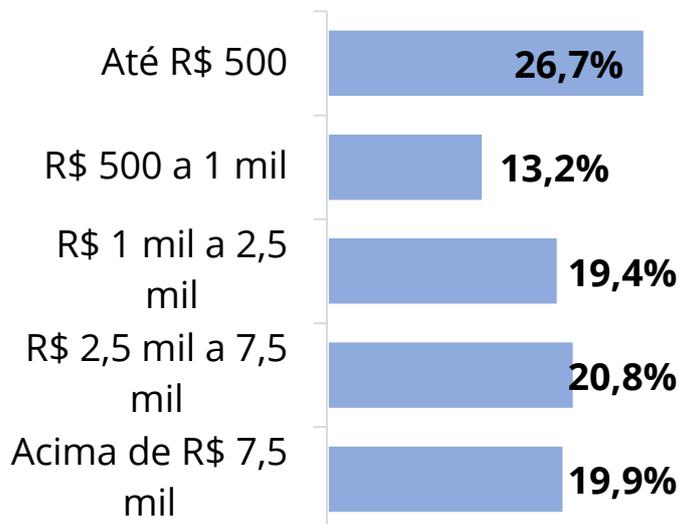
INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

19,9% dos consumidores negativados do Distrito Federal têm dívidas que somam mais de R\$ 7,5 mil

O detalhamento do valor médio devido mostra que 26,7% dos negativados do Distrito Federal têm dívidas que somam até R\$ 500. A distribuição ainda mostra que 19,4% têm dívidas que somam entre R\$ 1.000 e 2.500 e 19,9% têm dívidas que passam de R\$ 7.500. A evolução do número de dívidas em atraso mostra que esse número cresceu 2,0% na comparação entre julho de 2024 e julho de 2023. A estabilização do número de devedores e o aumento do número de dívidas implica um crescimento do número médio de dívidas, que chegou a 2,3. Cada dívida é entendida como uma relação de atraso entre um CPF e um CNPJ. Do total de dívidas negativadas, observa-se que, no Distrito Federal, a maior parte tem o setor bancário como credor (66,9%). Em seguida, aparece o Comércio (9,1%) e o segmento de Água e Luz, com 5,5% do total de dívidas.

NÚMERO DE NEGATIVADOS VERSUS VALOR DEVIDO - DF

% do total de negativados



Valor médio devido por cada negativado no DF (jul-24)



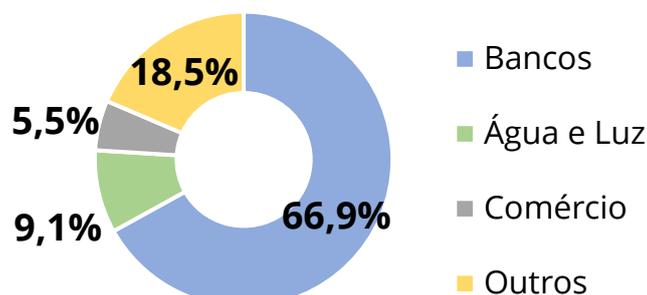
R\$ 5.610

Crescimento do número de dívidas no DF (jul-24 ante jul-23)



2,0%

SETOR CREDOR - DF Jul-24



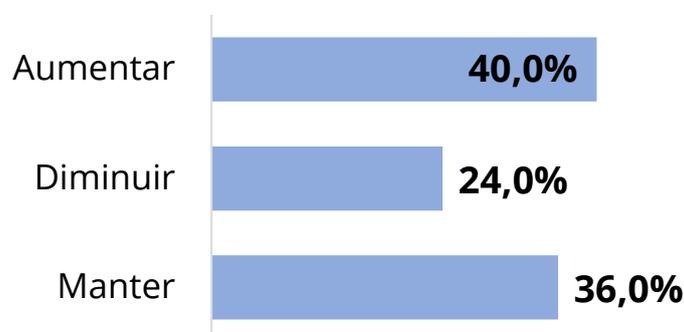
10.

SONDAGEM DO COMÉRCIO

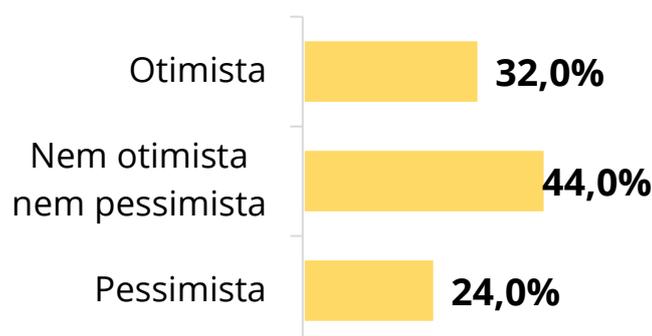
Quatro em cada dez empresários sondados esperam crescimento das vendas em agosto

De acordo com a Sondagem do Comércio, realizada pela Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF), a maior parte dos empresários locais manifesta otimismo com as vendas de agosto, mês que contempla uma importante data comemorativa: o Dia dos Pais. A sondagem constatou que 40% dos empresários consultados esperam aumento das vendas com relação ao mês de julho, enquanto 36% acreditam que as vendas ficarão estáveis e 24% acreditam que haverá recuo. Questionados sobre os próximos seis meses, 44% consideram-se nem otimista nem pessimista, enquanto 32% declaram otimismo e 24% pessimismo. Por fim, a sondagem mostrou que apenas 16% têm alguma ação programada para o Dia do Cliente. O Dia do Cliente é comemorado em 15 de setembro e pode ser uma oportunidade para impulsionar as vendas do mês através de campanhas e promoções.

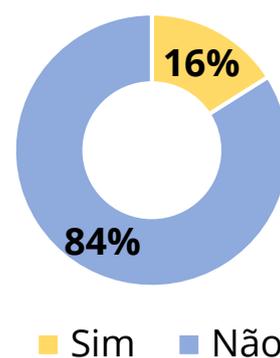
EXPECTATIVAS PARA AS VENDAS EM AGO-24 NA COMPARAÇÃO COM JUL-24



EXPECTATIVAS PARA AS VENDAS NOS PRÓXIMOS SEIS MESES



TEM ALGUMA AÇÃO PROGRAMADA PARA O DIA DO CLIENTE?





Instagram



Site



Facebook

Clique no ícone e seja direcionado para a página